

GAIVOTA – ponto estrela e a fragilidade da indistinção imagética

Gabrielli Motta

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti (Escola da Cidade)

Pesquisa: Trabalho de Conclusão de Curso, Escola da Cidade, 2023.

“Gaivota” é um dos textos contidos no compilado de ensaios desenvolvidos para o trabalho de conclusão de título “ponto estrela” (2023). A publicação se utiliza de imagens e textos de forma dialogal, buscando investigar a fragilidade da indistinção imagética — ou ainda de forma mais abrangente, da fragilidade da indistinção através de ferramentas de

representação. Uma vez que as imagens não são conjuntos de símbolos com significados inequívocos, sua manipulação explicita o espaço interpretativo no qual existem. Por que duas plantas semelhantes não resultam em dois cortes semelhantes? Qual a diferença entre dois pacotes amarelos lançados por aviões americanos em 2002?

GAIVOTA - *ponto estrela* and the fragile indistinctness of imagery

“Gaivota” is one of the texts contained in the compilation of essays titled “ponto estrela” (2023). The publication uses images and texts in a dialogical way, seeking to investigate the fragility of imaginary indistinction — or, more broadly, the fragility of indistinction through tools of representation. As images do not constitute sets of symbols with unequivocal meanings, their manipulation explicitly reveals the interpretive space in which they exist. Why do two similar plants not result in two similar cuts? What distinguishes two yellow packages dropped by American planes in 2002?

GAIVOTA - *ponto estrela* y la fragilidad de la indistinción de las imágenes

“Gaivota” es uno de los textos contenidos en la recopilación de ensayos “ponto estrela” (2023). La publicación utiliza imágenes y textos de forma dialógica, buscando investigar la fragilidad de la indistinción imagética — o incluso más ampliamente, la fragilidad de la indistinción a través de herramientas de representación. Dado que las imágenes no son conjuntos de símbolos con significados unívocos, su manipulación hace explícito el espacio interpretativo en el que existen. ¿Por qué dos plantas similares no dan lugar a dos cortes similares? ¿Cuál es la diferencia entre dos paquetes amarillos lanzados por aviones estadounidenses en 2002?»

Dessa vez entendi que você **nunca me olha de onde te vejo**¹, mas esse espelhamento significava também que quem eu era ao tirar as fotos já não é quem sou enquanto as revisito. Claro.

A sequência de fotos foi feita no início dos anos 2000, anos de dentes de leite ainda firmes e com empenho em registrar **alguma coisa** daquela tarde em Santa Catarina. Naquela temporada de férias no Sul do país se consolida meu medo do mar: a terceira queimadura de água viva em um curtíssimo intervalo de tempo (de vida, até, eu diria). Um decepcionante exemplar do "milagre da repetição",² porque antes disso, estatisticamente, eu devia passar muito tempo no mar — só assim se justifica a quantidade de águas-vivas que se esbarraram em minhas pernas ano sim ano não. Diminuí as chances de novos ataques conforme passaram os anos e tenho passado bem os últimos vinte.

Eu tinha cinco anos e os rolos de filme não eram anacrônicos tampouco desperdiçáveis. Tínhamos essa câmera durante a viagem para registrar nossos passeios e, subitamente, o filme cheio já não disparava novas fotos. Algum estranhamento da parte da minha mãe, que não se lembrava de 27 poses tiradas

— duas ou três, talvez, sim. Esquisito, mas a anedota inclui uma espera casual na volta pra casa, que chega com a surpresa de 19 fotos bastante semelhantes.

Se reconhece ali ela mesma, mas vista de um lugar em que não teria registrado na memória — afinal, era eu quem a olhava. Não tenho lembranças do gesto de fotografar, se não das imagens impressas postas dentro de um álbum de fotos ocupando boas 8 páginas consecutivas. A imagem impressa é minha lembrança tão somente porque o gesto primeiro de encontrá-las já havia sido feito outra vez no passado.³ O hiato entre as imagens arquivadas é notável, já que tudo o que vem antes ou depois daquelas páginas são registros familiares dotados de alguma ordem de composição, variância de cenário...

No marasmo, uma gaivota voa e algum esboço de movimento acontece: sei que corre o tempo e que, às vezes, a retomada de um episódio só pode acontecer em um momento seguinte. Reconhecemos o acaso somente *a posteriori*, já que não é possível fazer e analisar em tempos simultâneos. Se a repetição se mostrou aqui presente como fruto do gesto de fazer a foto, me pergunto agora o que é que foi perdido, ou o que é que se queria encontrar.













NOTAS

1. "Não sou simplesmente esse ser puntiforme que se refere ao ponto geométrico desde onde é apreendida a perspectiva. Sem dúvida, no fundo do meu olho, o quadro se pinta. Mas eu, eu estou no quadro". Ou seja, o sujeito está também sob o olhar do objeto, fotografado por sua luz, figurado por seu olhar: daí a superposição dos dois cones com o objeto também no ponto luminoso (o olhar), o sujeito também no ponto do quadro e a imagem também alinhada com o anteparo" (FOSTER, 1996, p.5).
2. "Quando o milagre acontece ao homem, é um milagre exponencial, um milagre entre milagres. Quando, além disso, torna a acontecer, exatamente com o mesmo vigor, diríamos que é um milagre elevado ao cubo; mas não. Simplesmente é o milagre da repetição, que reabsorve todos os demais. Mas, claro, de que serve a repetição se o homem não pode ver aquilo que está se repetindo?" (AIRA, 2002, p.18).
3. "Uma lembrança tende a viver numa imagem, mas a recíproca não é verdadeira, e a imagem pura e simples não me remeterá ao passado ao menos que tenha sido de fato no passado que eu a tenha ido buscar" (BERGSON, 1999, p.158).

REFERÊNCIAS

- AIRA, Cesar. **A trombeta de vime**. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Editora Iluminuras, 2002.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real**. São Paulo: Ubu, 2017.

SOBRE A AUTORA

Arquiteta e urbanista graduada pela Escola da Cidade em 2023.
gabriellimotta@hotmail.com